

## Comunicação de Defesa de Tese de Doutorado

Observados os dispositivos do artigo 52 de Resolução 07/2000 – CSPP - UFJF, será defendida no dia **15/05/2026**, às **14h**, (por webconferência), conforme previsto na Resolução 01/2020 - CSPP, a tese intitulada: “**Corpos em trânsito: os deslocamentos das personagens femininas de Buchi Emecheta**”, da aluna **Jéssica França de Oliveira**, candidato/a ao título de Doutor/a em Letras: Estudos Literários, área de concentração em Teorias da Literatura e Representações Culturais. A Banca Examinadora constituída pelo Colegiado do Curso é formada pelos Professores:

	Nome do (a) Prof. (a)	Título e entidade onde foi obtido	Entidade a que pertence	Observação
01	Enilce do Carmo Albergaria Rocha	Doutora em Letras (USP)	UFJF	Orientadora
02	Anderson Bastos Martins	Doutor em Letras (UFMG)	UFJF	Membro interno e presidente da banca
03	Luiz Manoel da Silva Oliveira	Doutor em Letras (UFRJ)	UFSJ	Membro externo
04	Célia da Graça Arribas	Doutora em Sociologia (USP)	UFJF	Membro interno
05	Tânia Maria de Araújo Lima	Doutora em Letras (UFPE)	UFRN	Membro externo
06	Michel Mingote Ferreira de Azara	Doutor em Letras (UFMG)	UFJF	Suplente interno
07	Christian Marie Victor Simon Dutilleux	Doutor em Letras (PUC-Rio)	UFRRJ	Suplente externo
08				
09				

### Resumo da Tese:

Esta pesquisa se propôs a investigar *como e por que* os deslocamentos se manifestam na vida das protagonistas de quatro romances da nigeriana Buchi Emecheta: *As alegrias da maternidade* (2017), *Cidadã de segunda classe* (2018), *No fundo do poço* (2019) e *Preço de noiva* (2020). Os deslocamentos assumem duas formas: internamente, no território nigeriano (rural-urbano e vice-versa); e externamente, pela migração para Londres. Diante desses movimentos, analisou-se o sentimento de (in)adequação aos novos espaços, a busca por um lar e os impactos na construção das subjetividades das protagonistas. Nesse percurso, observou-se que a colonização e o capitalismo reestruturaram a sociedade nigeriana: Nnu Ego vê sua noção tradicional de riqueza (baseada em prestígio e maternidade) esvaziada pela racionalidade econômica urbana; Aku-nna tem sua educação transformada em mercadoria para aumentar seu dote e Adah enfrenta jornadas exaustivas, moradia precária e racismo na Inglaterra. Diante dessas trajetórias, apontou-se aproximações e distanciamentos entre as obras.

Concluiu-se que a maternidade oscila entre obrigação punitiva, afirmação de amor individual e um ímpeto para a sobrevivência. A educação ocidental se revela ambivalente: possibilita mobilidade e certa autonomia, mas produz novas tensões e não garante libertação, como o desfecho trágico de Aku-nna. É nesse espaço instável que emergem gestos de resistência: mesmo em contextos adversos, esses corpos femininos se tornam territórios de lutas cotidianas, desafiando tradições e opressões coloniais e raciais. A busca por um lar – físico, afetivo ou simbólico – surge então como eixo reorganizador de subjetividades fragmentadas. Contudo, longe de se constituir como refúgio estável, ele se revela ambíguo, jamais se consolidando plenamente. Dessa constatação emergiu a proposição do conceito de *heroínas desterradas*, formulado para designar protagonistas pós-coloniais cujas jornadas transformadoras não culminaram em reconciliação, mas em fratura, diante das tensões entre tradição, colonialidade e busca por autonomia. Por fim, constatou-se que Nnu Ego, Aku-nna e Adah compartilham uma resistência cotidiana e silenciosa, expondo a intersecção entre tradição, colonialismo, capitalismo e patriarcado, que produzem precariedade, mas também abrem brechas para a (r)existência feminina em contextos profundamente adversos.

**Palavras-chave:** Buchi Emecheta; pós-colonialismo; mulheres; deslocamentos; resistência.

**Abstract:**

This research aimed to investigate *how* and *why* displacements manifest in the lives of the protagonists of four novels by the Nigerian author Buchi Emecheta: *As alegrias da maternidade* (2017), *Cidadã de Segunda classe* (2018), *No fundo do poço* (2019), e *Preço de noiva* (2020). Displacements assume two forms: internally, within Nigerian territory (rural-urban and vice versa); and externally, through migration to London. In light of these movements, it was analyzed the feeling of (in)adequacy in new spaces, the search for a home, and the impacts on the construction of the protagonists' subjectivities. Throughout this trajectory, it was observed that colonization and capitalism restructure Nigerian society: Nnu Ego witnesses her traditional notion of wealth (based on prestige and motherhood) being emptied by urban economic rationality; Aku-nna has her education transformed into a commodity to increase her bride price; and Adah faces exhausting commutes, precarious housing, and racism in England. Considering these paths, it was observed similarities and differences between the works. It was concluded that motherhood oscillates between punitive obligation, an affirmation of individual love, and a driving force for survival. Western education proves to be ambivalent: it enables mobility and a certain degree of autonomy, but it also produces new tensions and does not guarantee liberation, as seen in Aku-nna's tragic fate. It is within this unstable space that gestures of resistance emerge: even in adverse contexts, these female bodies become terrains of daily struggles, challenging traditions and colonial and racial oppressions. The search for a home – physical, affective, or symbolic – thus emerges as a reorganizing axis for fragmented subjectivities. However, far from constituting a stable refuge, it proves to be ambiguous, never fully consolidating. From this observation arose the concept of *heroínas desterradas*, proposed to designate postcolonial protagonists whose transformative journeys culminated not in reconciliation, but in rupture, shaped by the tensions between tradition, coloniality, and the search for autonomy. Finally, it was established that Nnu Ego, Aku-nna, and Adah share a form of quiet, daily resistance, exposing the intersection of tradition, colonialism, capitalism, and patriarchy, which produce precarity but also open up spaces for female (r)existence in deeply adverse contexts.

**Keywords:** Buchi Emecheta; postcolonialism; women; displacements; resistance.